

ALEXANDRE MAGNO ARAÚJO - R.A. 1639447

Licenciatura em Educação Física

**O DIAGNÓSTICO, A ELABORAÇÃO, E O
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ESPORTIVOS NO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

Orientador: Gustavo Borges de Oliveira
Licenciado em Educação Física - Especialista em Educação Física
Escolar

Centro Universitário Claretiano

VITÓRIA - 2015

RESUMO: Este artigo tem como tema a elaboração e execução de projetos interdisciplinares, nas escolas de nível médio, e elaborado afim de, discutir o quanto as atividades provenientes desta ação podem contribuir com a autonomia e a emancipação de professores e alunos nas escolas. Para tanto, apresentamos neste, os aspectos específicos do processo de elaboração de projetos, além de comparamos estas ações às necessidades das escolas e nas comunidades. Estudamos ainda os conceitos que Kuns e Paulo Freire, relacionados à emancipação e autonomia, respectivamente no campo social educacional. Vimos ainda que o Conselho Federal de Educação Física estimula este tipo de ação escolar com fins de obtenção do conhecimento, ao aplicarmos os conceitos dos temas transversais nas escolas. Em fim, esperamos que os professores de educação física se sintam estimulados na elaboração de projetos, promovendo a integração de todos, além de interagirem com a comunidade as especificidades estudadas pelos alunos.

Palavras- chave: Projeto. Escola. Autonomia. Emancipação.

1 - INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a contribuição da execução de projetos interdisciplinares nas escolas, para o desenvolvimento da socialização da Escola e a comunidade em si. Para atingir o objetivo proposto nesta obra, estudamos alguns artigos dos quais foram executados projetos do tipo, com o intuito de identificar o comportamento social de todos na referida prática. Como educador físico e gestor do projeto, nos atentamos aos resultados de outros projetos, como o da professora Dra. Maria Teresa Cauduro, em Novo Hamburgo, em 2008, pesquisado pela formanda Simone Elisa Ludwig, que tratou em sua obra pesquisa em projetos sociais para o desenvolvimento infantil. A gestão de projetos requer uma interatividade consistente e dinâmica em virtude da extensa necessidade da atividade que realmente está sendo proposta. Desenvolver um projeto interdisciplinar é uma missão difícil e que demanda tempo para elaborar, agregar conteúdos e pessoas, buscar parceiros e aplicar os objetivos, conforme pensado, além de entender que, o planejado quase não é o mesmo que o executado, sempre existe interferências e modificações no percurso da execução. Diante disso, resolvemos atentar para esta discussão como meio de possibilitar uma visão sobre o que fazer e como fazer projetos interdisciplinares, nas escolas de nível médio. O educador físico deve entender e sentir o período, o ambiente, o espaço e trazer novas idéias e conceitos que possam dar aos alunos a oportunidade de se expressarem, sem que o currículo esteja na frente daquilo que se pretende, sem o engessamento rigoroso, que eles vivem durante suas permanências na escola.

JUSTIFICATIVA

Ao longo dos tempos vemos que a Educação Física vem sendo utilizada para a formação física e esportiva dos alunos. Esta formação física é uma premissa daqueles que pensavam que a escola detinha o objetivo de formar alunos esportistas, desvinculado da educação pedagógica. Este meio de formação foi discutido e seus conceitos não trouxeram para os alunos uma visão mais ampla do mundo, do tipo que irão confrontar posteriormente em suas vidas adultas.

Desta feita, vemos que, a nova educação pedagogia está efetivamente sendo implementada com objetivo de formar o aluno, por meio de conceitos, procedimentos e atitudes, sendo ressignificado o ato pedagógico, como meio de formação na totalidade. Kunz (1994) propõe que os conteúdos da educação física sejam ensinados por meio de uma seqüência de estratégias definidas como transdência de limites. Ora, transcender os limites também seria inserir o exercício da cidadania na educação básica, e estimular os alunos a interagirem participando da execução e elaboração de projetos interdisciplinares. Vale lembrar que, esta participação é um exercício da autonomia e na formação de suas personalidades, ao interagirem com a escola como um todo, bem como com a sociedade em geral.

Para que esta interação exista, várias são as possibilidades, muito interessantes que trazem efeitos interdisciplinares. Basta que os professores de Educação Física adéque suas aulas semanais, para que tenham disponibilidade para elaborar projetos que estimulem a participação dos alunos em várias atividades de cunho corporal e cultural, inclusive o esportivista, promovendo a participação da escola nos ambientes esportivo, social e cultural nos espaços municipal, estadual e nacional.

Uma das missões da escola é promover a integração da escola, família e o ambiente social. Hoje vivemos sob o direcionamento condicional das metas estabelecidas pelo MEC. O currículo é obrigatório, suas demandas são cobradas afincamente com objetivos específicos na formação. Diante deste engessamento percebemos que a escola necessita estar além do currículo, e no ambiente social. Quer dizer que, a escola não pode ficar somente atrelada aos métodos pedagógicos que são determinados e obrigados a serem seguidos. A escola precisa interagir com o mundo, com o meio, onde seus alunos vivem e viverão por muito tempo, com a base da formação que esta escola mesmo lhes concede. Para que ela não fique atrelada somente aos métodos pedagógicos, sugerimos que sejam elaborados projetos interdisciplinares que efetivamente farão da escola um ambiente social e interativo que usa de meios e ativismos que trazem para o ambiente escolar as demandas do ambiente social. A formação na totalidade do aluno é meta incondicional, e a interdisciplinaridade interfere de maneira que o aluno tenha uma visão mais ampla além dos muros escolares, buscando assim os efeitos sociais desejados pela professora Dra. Maria Teresa Cauduro (2007).

Como atingir então estes efeitos desejados? Creio que para atingir tais efeitos precisamos criar novos cenários que estimulem aos professores a se envolverem com a

prospecção de projetos. Os primeiros passos devem ser por meio de reuniões com gestores, professores e comunidade, para delinear os focos dos projetos, os problemas, as metas e objetivos de acordo com as condições físicas, estruturais da escola. Precisamos conhecer a escola profundamente, assim como a comunidade, para inserirmos uma ação que poderá ser uma marca anual ou semestral. O trabalho, a interatividade deve ser em grupos de professores e alunos que por meio de reuniões manterão ativa as metas a serem buscadas.

No Fórum Nacional de Esportes nas Escolas, realizado em 2001 em Poços de Caldas –MG, o primeiro evento

"...serviu para promoção e democratização do Projeto Esporte na Escola, atualizando gestores de escolas e professores da disciplina de Educação Física Escolar. Atuou ainda na sensibilização do poder públicos sobre a necessidade da implantação e desenvolvimento do projeto como forma de oferecer atividades físicas e esportivas de forma responsável e segura."(Educação Física e Sociedade, CONFED 10 ANOS - p.59)

Como então atender novas demandas que estimulem a execução de projetos? Ora, o CONFED tem proposto há anos a democratização de projetos na escola. Especificamente, foi criado um projeto a nível nacional que aborda o esporte na escola, para estimular aos professores a inserirem no ambiente tal atividade. Esta ação está diante da visão do Conselho de que as escolas não têm esta busca incessante desta atividade extra conteúdo. Vale lembrar que, os professores de educação física devem se ater a tais atividades em virtude do conhecimento que nos foi passado por meio dos temas transversais. Salientamos que a democratização de ações sociais em si, demandam atividades que os temas transversais, que são importantes para formação da cidadania, como: ética, orientação sexual, trabalho e consumo, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural e ainda os inseridos pelo Conselho Federal de Educação Física (2014. pg 25): cidadania, violência e novas tecnologias, são ferramentas que nos contextualiza e nos fornece o caminho para elaborar e desenvolver atividades extra conteúdo.

Estabelecida então a meta a partir dos conteúdos dos temas transversais, os professores devem diagnosticar o ambiente escolar e social por meio de reuniões e discussões sobre qual tipo de projeto poderia ser elaborado para ser desenvolvido na escola. Vale lembrar que as demandas são trabalhosas e necessita da participação de o máximo de pessoas da escola e da comunidade em si. Reforçamos que existe uma

necessidade do poder público em estimular estes tipos de atividades, pois trazem uma formação extra para o aluno e reflete uma escola ativa e participativa na comunidade como um todo. O apoio das secretarias de educação, de municípios ou estaduais são fundamentais para a promoção e execução.

As dificuldades da obtenção de recursos, que possivelmente o poder público venha apresentar, fazem parte, infelizmente, das negativas que receberemos durante a nossa busca. Politicamente é fundamental que a gestão da escola participe na sensibilização das gerências, dos secretários para obterem o apoio necessário que faça o projeto acontecer. Mas, no entanto, não devemos nos ater somente ao poder público, temos um comércio na comunidade, que está ávido à contribuir com estas ações que ajuda na formação daqueles que amanhã serão o futuro da nação brasileira.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O educador físico contribui para a formação de seus alunos por meio de conhecimentos específicos que favorecem a aquisição de competências motoras, ampliação do repertório de movimentos e o hábito da prática regular de atividades físicas, integradas aos conhecimentos gerais adquiridos. Visando as práticas integradas aos conhecimentos, dentro desta perspectiva, este projeto tem o objetivo geral de **inserir professores, alunos do nível médio e comunidade, a elaborar e executar projetos interdisciplinares**, na busca da formação da totalidade em ambientes do ativismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Especificamente buscamos:

- Estimular os professores da educação física a elaborar projetos interdisciplinares nas escolas;
- Promover e integração na escola dos professores e alunos na prática de projetos que abrangem suas cadeiras.
- Interagir as especificidades das disciplinas por meio de ações interdisciplinares;

- Estimular a autonomia e a emancipação dos alunos no contexto interdisciplinar no ambiente escolar com a participação em projetos;
- Promover a integração escola comunidade por meio da participação de todos na elaboração e execução de projetos.

QUESTÕES DE PESQUISA

O que pretendemos então? O que podemos perceber é que a falta de projetos interdisciplinares causam uma separação social entre a escola e a comunidade, entre o conhecimento e a realidade. Como podemos estar tranquilos, se o que os alunos apreendem na escola, não será utilizado por eles na sua vida futura? Como podemos conceber um adolescente sendo educado alheio às necessidades de sua família, de sua casa, de seu bairro, de sua escola, de tudo que ele vive? Fica claro que, se não fizermos esta interação entre o mundo escolar e o mundo “aqui fora”, a alienação será a formação de nossos jovens.

Os conceitos sociológicos nos dão uma noção de que a educação está sendo revista e que o sistema por hora aplicado vem do pensamento tecnicista e formandos de apertar porcas e parafusos. Este tipo de formação é vista como ultrapassada, e de acordo com as novas proposta de Kuns (1994), pois “... os conteúdos da Educação Física sejam ensinados por meio de uma seqüência de estratégias denominada "transcendência de limites", na qual o aluno é confrontado com a realidade de ensino e seu conteúdo, a partir de graus de dificuldades...” (CRC. Fundamentos Básicos da Iniciação Esportiva - pag88; Ação Educacional Claretiano).

Na realidade o ensino brasileiro tem grandes dificuldades de afirmação e de propor aos alunos uma educação que dê realmente uma formação crítica e emancipatória. A escala de aprendizado colocada por Kuns nos dá uma idéia de que o ensino deve ser graduado dentro dos seus níveis, mas que o contexto social faça parte deste aprendizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base na proposta de Kuns (1994) a qual ele cita a emancipação dos alunos no ambiente escolar, e de Paulo Freire que cita a autonomia como uma das

características da nova pedagogia educacional podemos inferir que, as ações propostas, baseadas em idéias da comunidade escolar, elaboradas com significado e abrangência social, podem contribuir com a formação dos alunos, além de promover a integração escola/comunidade. Os conceitos apresentados pela nova pedagogia, apoiados por uma fundamentação teórica realizada pelo professor de educação física, serão os alicerces na elaboração de projetos interdisciplinares.

A emancipação e a autonomia podem ser o início da libertação da alienação que os alunos vêm da escola atual. De acordo com o dicionário Aurélio da língua portuguesa emancipação é ato ou efeito de emancipar, estado daquele que, livre de toda e qualquer tutela, pode administrar seus bens livremente, libertação, alforria; e autonomia significa liberdade moral ou intelectual, ora, estas definições nos dão a idéia de que, as propostas de Kuns e Freire, são um estímulo para a libertação e a auto gestão de seus atos e de sua capacidade de gerir suas ações e atividades. A gerência de ações reflete diretamente no interesse de cada um, todavia, estimulada pela ação do professor gestor de projetos.

Neste contexto, cabe ao professor atuar com base nos princípios pedagógicos e de equidade, usando da liberdade para com os alunos, possibilitando-os a emancipação e a autonomia, dentro e fora do ambiente escolar incorporando experiências sociais ao cognitivo dos seus alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

Ao longo dos anos a Educação Física deixou de ser uma atividade exclusivamente de corrida, de chutar bola e de fazer qualquer atividade, que o aluno viesse a transpirar. As mudanças foram pensadas e focadas nas atividades de aprendizado da cultura corporal, além da introdução de novos conceitos, procedimentos e atitudes, e também na formação pessoal e sócio cultural dos alunos. A escola tem hoje, na Educação Física, uma interveniente na formação da totalidade e dos conceitos de temas como a saúde, trabalho, meio ambiente, pluralidade cultural, entre outros assuntos que integram a formação social e moral dos educandos.

Diante destes conceitos entendemos que o educador físico tem a missão de estimular a participação efetiva da escola junto à comunidade, assim como, a família, promovendo a harmonia interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, estimulando a autonomia e o protagonismo social, refletindo com suas ações os valores e princípios éticos e morais.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), resolução Nº 4, CNE/CEB, de 13 de julho de 2010 há a definição para a Educação Básica e uma proposta da formação básica comum a qual:

“A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.”
(Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica - Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.)

Esta definição das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica infere que, o conhecimento dos saberes produzidos nas escolas, impulsionam aos alunos no desenvolvimento em diversas formas de cidadania e nos movimentos sociais. Ora, o que na verdade é um projeto interdisciplinar? Quais os objetivos destes projetos? Não seriam desenvolver a cidadania e o atividade social? Obvio que o direcionamento está sendo mostrado e pouco utilizado, pelos professores e gestores das escolas públicas. Cabe a nós interferimos nas escolas com propostas de inserção de projetos que além de cumprirem a Lei, colocam os alunos na prática objetiva que é a ação emancipatória e sócio-cultural.

Desta forma, a Educação Física efetivamente e legalmente tem como objetivo, além das aulas da cultura corporal o incentivo ao ativismo social usando da Lei e das premissas educacionais incentivadas por Kuns e Freire.

PROCESSOS SOCIAIS

Elaborar um projeto interdisciplinar é agir socialmente por meio do conhecimento adquirido ou a adquirir, com ações que de uma forma ou outra podem ter interferência na formação individual e coletiva. Socialmente quando do início da elaboração do projeto, temos que compartilhar as idéias e os objetivos, com articulação e envolvimento de pessoas significativas, para a efetivação do projeto. É obvio que ninguém faz projeto sozinho, até por que a escola não é uma pessoa, a escola é um grupo efetivo que busca a sua permanência no ambiente educacional, mesmo sendo

pública, e isso é o que faz dela um ser vivente e promissor, para si própria e para a comunidade a qual ela pertence.

Um projeto é realizado por meio de várias negociações e de mediações na busca da superação de resistências, radicalismos e contradições, não tem ninguém que possui a verdade absoluta, ela não existe, a verdade é o momento o qual se esta discutindo uma ação e o grupo é conduzido ao consenso, e este se torna uma verdade. Este consenso é o elemento chave para que as pessoas possam se entender e com um único objetivo, realizar o que se está sendo planejado.

A elaboração de projetos é uma interminável negociação social, pois se mantém antes, durante e depois da realização. As negociações são realizadas nos mais diversos âmbitos interna e externo a escola, com professores, alunos, gestores, políticos, secretários, servidores e tantos outros que opinam, muitas vezes somam e contribuem de fato com as necessidades pertinentes às demandas planejadas.

Penso que esta etapa é fundamental para que o projeto seja eficaz e realmente tenha o retorno que fora planejado.

ASPECTOS ESPECÍFICOS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Elaborar um projeto não é fácil. Como já visto, necessitamos de pessoas que realmente possam somar ações em todas as fases em que o projeto passa. Toda ação tem seus aspectos específicos e suas demandas são especificidades das escolhas realizadas por aqueles que se envolvem com a atividade. Nas escolas as premissas contidas no PPP – Projeto Político Pedagógico devem ser observadas, para que o projeto não caia em contradição. Estamos falando de Lei, que é a provedora da regulamentação interna da escola, e isso não pode ser ignorado em virtude da legalidade, a qual a ação irá se enquadrar.

Especificamente a elaboração do projeto tem seus passos a serem cumpridos sistematicamente. Estes passos são delineados a partir de seus aspectos, nas primeiras reuniões e nas primeiras decisões, pois, serão a base dos inícios dos trabalhos, e dos conceitos inicialmente abordados. De certa forma são padrões comportamentais que auxiliam na elaboração e na execução do projeto.

Os passos:

1. Clareza – Projetos que funcionam são aqueles que têm objetivos claros e plenas condições de serem realizados conforme foram planejados e vão direto ao tema, visam a resolução do problema, buscam a percepção clara do foco e a problematização é explicada com detalhes que permitam o entendimento e a sua execução. Deve-se manter a precisão sem ser detalhista, sendo conciso sem perder a clareza do foco.
2. Objetividade – a abordagem da ação deve ser objetiva, embora mantendo a abrangência e a dinâmica do projeto. Ser objetivo corresponde a explicitação da percepção da realidade como ela é. Para isso a contextualização deverá ser clara e de fácil percepção de todos, ao inferir ações específicas conforme foco do objetivo principal.
3. Especificidade – neste caso o elaborador deve estabelecer o foco do projeto, mesmo que a ação seja abrangente. A relação entre o problema e o projeto deve ser definida com significados pontuais e se sua aplicação é de fato necessária, quer dizer, cada problematização um tópico específico de ação, priorizando o mais importante dentre tantas outras soluções.
4. Visão estratégica – um projeto que cause mudanças significativas são simples, aplicáveis e objetivos, porém desafiadores. Estes desafios que motivam a elaboração e execução do projeto e valorizam a visão estratégica com uma ótica proativa, fazendo com que os resultados sejam o que foi planejado e esperado. Esta visão dará ao projeto o potencial esperado e caso haja necessidade de modificação, ela será aceita, e refeita, e assim o projeto pode ser redirecionado para a sua continuidade.
5. Aplicabilidade – o projeto pode ser possível se elaborado com a realidade a qual a escola se encontra. Pensar um projeto pode ser fácil diante do problema, todavia, executá-lo é outra etapa bem distinta, pois, caso a contextualização do projeto não seja consistente em sua aplicação, talvez o mesmo tenha sido superdimensionado, e a tendência de ser engavetado é grande, por falta de condições reais que o sustentem para ser realizado. A especificidade é a ferramenta que dará sustentação a aplicabilidade do projeto.
6. Criatividade – projetos recuperados, antigos ou copiados tendem a ser frágeis e nada originais. As soluções das problematizações são peculiares, específicas de cada escola, apesar de alguns problemas serem comuns, porém os projetos podem e

- devem ser inovadores se discutidos exaustivamente, com isso, atingi-se o foco específico do problema com soluções eficazes e sustentáveis.
7. Flexibilidade – para que o projeto seja flexível ele deve estar aberto a mudanças durante sua execução. Os problemas nas execuções acontecem, e os objetivos podem sofrer mudanças, caso o gestor do projeto seja flexível diante das interferências inesperadas.
 8. Consistência – a consistência de um projeto é composta pela ênfase dos conceitos que justificam aquela ação em detrimento de uma problematização. Os conceitos estabelecidos interagem e sustentam a justificativa e dão estabilidade ao projeto com referência no foco.
 9. Coerência – é parte da consistência. Um projeto coerente é específico no foco. Não se desvia do problema e interliga as ações por meio de atividades dependentes umas das outras com objetivos fins. Seus objetivos são realmente o que foi planejado e o que será executado de forma consistente.
 10. Globalidade – o projeto deve se ater às metas com base nos objetivos mencionados, mantendo-se no foco. No entanto não podemos esquecer que a escola é parte de um todo, de um sistema educacional, não está só, por isso não deve se fechar, pois o projeto precisa ter repercussão e ser visto por outras escolas. Mesmo que o foco do projeto seja pontual, as ações precisam ser abrangentes e conhecidas por todos.
 11. Unidade – a amplitude e a abrangência do foco causam aumento dos objetivos do projeto. Para isso o encadeamento das ações é importante para a unidade. Os atos são dependentes uns dos outros, e a interação entre eles demonstra a consistência do projeto como um todo. Esta unidade é parte do todo que compõe o projeto.
 12. Responsabilização – o projeto depende das ações das pessoas. Estas ações fazem com que ele seja justificado e o que foi pensado será realizado. As mobilizações devem ser responsabilizadas, e a razão dos objetivos serem realmente o foco das ações. Trabalhar com pessoas é fundamental para que o projeto tenha efeito social esperado.

BENEFÍCIOS SOCIAIS DA EXECUÇÃO DE PROJETOS

Voltamos a afirmar que os projetos possuem em sua essência a negociação, o envolvimento, a natureza de mudar algo que não está de acordo com o que precisamos,

projetos são reflexos de mudanças, de melhorias, são reflexos de ações coletivas, de pessoas que se unem para fazer algo de bom com intuito de melhorar. Estas são as características de um projeto. Para que tudo isso possa ser realizado, precisa-se do homem, um ser pensante, habilidoso, negociador, social e vislumbra a melhoria da qualidade de algo que beneficie a outrem. A escola é esse outro, a escola precisa que o homem, o professor, o gestor tome em suas mãos a devida responsabilidade e assuma a missão de mudar o ambiente escolar de acordo com a necessidade daquilo que incomoda a muitos.

O professor de educação física precisa se estimular a elaborar projetos interdisciplinares para mudar o que for preciso em sua escola, claro que demanda tempo, pesquisa, relacionamento e negociações com o ambiente escolar, comunitário e social, todavia a motivação deve vir da necessidade de mudanças, de renovação do espaço ou do ambiente em virtude de uma criação ou de uma negociação na interação de pessoas para agrupar formando, agregando ações e sobretudo valores para sua escola.

A escola precisa dar sua parcela de estímulos à seus professores, seja ele da educação física ou não, para elaborarem projetos interdisciplinares chamando-os à mudanças de atitudes e de conceitos e procedimentos. Estas mudanças podem trazer para escola um novo conceito de grupo, em virtude da proatividade, estimulando o pensamento social e coletivo do grupo.

A integração na escola conduz o grupo de professores e alunos, à ativação de ações, que a prática de projetos encaminha para a afirmação de um grupo presente e eficaz no ambiente escolar, cabe aos professores se Interagirem diante das especificidades dos problemas contribuindo com suas disciplinas por meio de ações interdisciplinares.

Esta integração traz consigo, ainda, a participação dos alunos nos projetos, introduzindo assim a autonomia e a emancipação no contexto interdisciplinar, no ambiente escolar, no envolvimento com projetos em meio ao social. Sabemos que a promoção da integração escola comunidade, por meio da participação de todos, na elaboração e execução de projetos, só traz benefícios à escola, a comunidade bem como no contexto geral da educação a qual a escola pertence.

A ação social é reflexo da autonomia dos alunos, que busca com a execução de projetos sociais. Esta autonomia aplicada na escola, pela escola, contemplará os objetivos que afirma VILA, (1.999, p.161) sobre o processo social mais importante é a interação. Todos os processos sociais são diferentes tipos de interação. Por isto, a

interação é o processo social geral. A interação é o processo de influência recíproca ou unilateral entre dois ou mais agentes sociais”, segundo Adevaír Martins Gouveia, Carlos José de Souza e Nelton Rodrigues de Lima em seu artigo: Os benefícios das aulas de educação física para a socialização dos alunos de 5ª e 6ª séries da escola D`Jaru-uaru.

A elaboração de um projeto reflete a congregação de pessoas por meio de uma ação integrada entre a escola e o ambiente comunitário, desta forma, percebemos que ao interagir, a escola socializa-se, por meio dos professores e alunos, utilizando-se da interação para efetivar um processo social com perspectivas de melhorias dos ambientes sociais e do ambiente educacional cognitivo do aluno. Interagir por meio de uma motivação bilateral promovem, tanto a escola quanto as pessoas que a compõem. O PCN - Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

“... questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.” (PCN; Objetivos Gerais do Ensino Fundamental, pg.05)

O questionamento da realidade sociologicamente é um passo para que as mudanças possam acontecer de acordo com o que se pretende, a elaboração de um projeto é com base no questionamento sobre as necessidades de refazer algo que não está a contento ou algo que ainda não exista na escola e que trará benefícios à todos. Os aspectos específicos de elaboração de projetos, nos coloca na situação de avaliar logicamente com base nos conceitos as necessidades do ambiente, isto nos remete a entender que a criatividade das pessoas que o fazem é composta de acordo com a suas intuições, e capacidade de análise crítica das situações as quais despertou-se a necessidade de elaborar determinado projeto. Diante destas necessidades, as metodologias do projeto servem para estabelecer procedimentos e adequações para a resolução do problema, ou para inserir uma nova ação social na escola, bem como na comunidade.

2. METODOLOGIA

Mas como então fazer um projeto? Como estabelecer o link entre a necessidade e a resolução daquilo que se pretende? Quais as ações devem ser tomadas para que o projeto tenha a consistência necessária? São perguntas que sempre farão parte dos momentos iniciais da elaboração de um projeto, seja ele de qualquer natureza. Especificamente o escolar, que envolve professores e alunos ainda na iniciação, deve-se ter muita atenção naquelas atividades as quais os alunos terão a responsabilidade de realizar, haja visto, se tratar de pessoas que ainda não possuem a autonomia para gerir ou controlar este tipo de ação. O acompanhamento do professor deve ser constante e participativo, delineando ações que possam ser controladas, apesar da iniciação dos alunos nos processos educacional e de emancipação. Cabe ao professor estar atento aos passos escritos no projeto, não se desviando, porém utilizando-se de sua flexibilidade para atender e resolver as necessidades demandadas do momento.

Metodologicamente o projeto tem três fases:

1. Estudos preliminares – pesquisas e levantamento de informações que vão justificar o início da elaboração do projeto pela escola;
2. Anteprojeto – início das escritas de um projeto, a qual o esboço já apresenta a forma e a maneira que o projeto deverá ser apresentado. Nesta fase as metas já devem estar escritas, assim como os objetivos já delineados de forma que as informações venham a compor a justificativa de sua elaboração.
3. O projeto – fase final da elaboração. Nela estão contidas todas as informações necessárias, além de componentes, ambientes, tempo de execução e a razão concreta que justifica a sua execução.

Estas fases que compõem o projeto são dependentes umas das outras, são etapas a serem vencidas por completo para que se tenha realmente uma efetiva realização e um entendimento de que o projeto foi e será útil para o ambiente escolar e social.

Quanto às pesquisas deste artigo foi feita individualmente, com participação da situação estudada, procurando embasamentos nas experiências como gestor de projetos interdisciplinares, no estado do Tocantins, nos municípios de Arraias (extremo sul), Porto Nacional e Palmas (região central) e Araguaína e Tocantinópolis (extremo norte), patrocinados pela Fundação Cultural Palmares em 2013 e 2014, os quais tivemos o prazer de ser coordenador administrativo em ambas as cidades. E para dar sustentação a

necessidade de pesquisarmos a execução de projetos, em meio as escolas públicas, do nível médio, realizamos pesquisas individuais e não participativa, em artigos dos projetos nas cidades de Novo Hamburgo – RS (2008), em Jaru – RO (2007), além de verificarmos a motivação dos adolescentes nas aulas de Educação Física da Universidade de Brasília (2004), em artigos de Jogos Cooperativos (2010), além da legislação nacional, a qual encontramos os conteúdos da regulamentação do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) e do Parâmetro Curricular Nacional (PCN).

CAMPO DE AÇÃO – AMBIENTE ESCOLAR

A escola é o lugar e o ambiente o qual se aprende, se experimenta e se verifica o que deu errado, e o que foi certo. Fazer projetos na escola é o caminho para que a afirmação da autonomia e a emancipação aconteçam para os alunos, dá aos professores a oportunidade de agir baseados nas dificuldades que todos vêm a escolar passar, não importa o momento, importa na verdade a motivação que se deve ter para que a escola se beneficie destas ações, se beneficie deste ambiente agregador e promissor.

3 - RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que todos os envolvidos nos projetos tenham entendido quais os benefícios que a elaboração e execução dos projetos possam trazer para todo o contexto escolar, desde o alunado à comunidade. Espera-se ainda que os projetos promovam a integração na escola com professores e alunos, nas práticas, que tenha feito a interação das especificidades das disciplinas por meio de ações interdisciplinares, e ainda tenha estimulado a autonomia e a emancipação dos alunos no contexto interdisciplinar, no ambiente escolar, e tenha promovido a integração escola comunidade por meio da participação de todos.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de projetos tem suas nuances com dificuldades inerentes a ação, no entanto, pode fazer da escola um espaço social e agregador, provocando alianças, amizades, e a relação entre as pessoas que diariamente frequentam e precisam fazer daquele espaço, um local agradável e de vivências satisfatórias. Elaborar um projeto traz, além do conhecimento, oportunidades ímpares, como a promoção da missão da

escola. Dentre os principais objetivos da escola em estimular a cultura corporal, com a elaboração e execução de projetos, é contextualizado, por eles, o meio o qual está como formador de estilos, de linguagens e dos contextos sociais. A escola ao estimular ações de projetos busca a capacitação de professores e alunos, além deles refletirem sobre suas potencialidades mentais e corporais e, com autonomia, para exercê-las de maneira social de forma culturalmente significativa e adequada.

A pesar das dificuldades nos empreendimentos, vemos que a motivação da execução de projetos, traz consigo o social, e este tem como essência a ação de muitos, ao agruparem-se com objetivos únicos, promovendo o conhecimento além de estimular a participação de outros.

Estes conhecimentos adquiridos promovem a qualificação dos grupos, bem como as oportunidades sociais, atingindo de forma convincente os objetivos da escola.

Socialmente a escola interfere nas famílias por meio de seu estilo de promover o conhecimento, através de eventos, estabelecendo uma linguagem que pode ser absorvida no ambiente social a qual pertence.

Ao estimular a sociedade com ações de projetos, podemos inferir que todos, incluindo professores, alunos e comunidade, têm a oportunidade de absorver os conhecimentos através da busca dos resultados. Busca esta que, potencializa os grupos envolvidos e que sustentam o meio social. Estes estímulos atingem diretamente o convívio social, com ações significativas, enfatizando a autonomia e a emancipação daqueles que estão ativos e participativos.

Assim vemos a escola! Assim precisamos que a escola seja, inovadora, promissora, estimuladora e que dê a todos nós a esperança de um futuro baseado no conhecimento e na convivência social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- Ministério da Educação Conselho Nacional de educação Câmara de Educação Básica Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 (*).
- Ludwig, Simone Elisa. Projeto Social Esportivo: a relação do projeto com as famílias e escolas envolvidas e as contribuições para o desenvolvimento infantil. Novo Hamburgo-RS, 2008.

- Gouveia, Souza e Lima. Adevaire Martins, Carlos José de/ Nelton Rodrigues de. Os benefícios das aulas de Educação Física para a socialização dos alunos de 5ª e 6ª séries da escola D'jaru-uaru. Jarú-RO, 2007.
- B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. PCN – Parâmetros curriculares nacionais.: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96P. CDU371.214.
- Gemente e Souza. Ms. Flórence R.Faganello/Prof. Dra. Nilva Pessoa. Licenciatura em Educação Física; Disciplina: Atletismo; Versão: set./2010; © Ação Educacional Claretiana, 2010 – Batatais (SP).
- Corrêa e Corrêa. Rubens Arantes/ Stefan Vasilev Krastanov. Fundamentos históricos e filosóficos da educação - Batatais, SP : Claretiano, 2013. 198p.
- Basaglia, Claudete Camargo Pereira. Sociologia da educação/ Claudete Camargo Pereira Basaglia–Batatais, SP : Claretiano, 2013. 174p.
- Toledo, Eliana de Ginástica geral / Eliana de Toledo, Andrea Desiderio – Batatais, SP : Claretiano, 2013. 176 p.
- Ulasowicz e Neto. Ms. Carla/ Ms Luiz Sanches. *Educação Física e Temas Transversais*; **Versão**: jul./2013; Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP).
- Luck, Heloisa. Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e Gestão / Heloisa Luck – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- EaD – Educação a Distância Portal da Educação. Gestão de Projetos – Módulos 1 a 4 – São Paulo-SP, 2013.